


O USO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-004>

Data de submissão: 03/02/2025

Data de publicação: 03/03/2025

Mizant Couto de Andrade Santana

Profa. Dra. da Universidade Federal do Oeste do Pará

E-mail: mizant.santana@ufopa.edu.br

Daniel Lima Fernandes

Prof. Me. do Instituto Federal do Pará – Campus Santarém

E-mail: daniel.fernandes@ifpa.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta uma análise descritiva do projeto de Geografia¹ do Programa de Residência Pedagógica (RP) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), que utilizou a linguagem cinematográfica como metodologia de ensino para romper com práticas tradicionais e promover uma Geografia mais dinâmica e significativa. O RP, financiado pela CAPES, visa aprimorar a formação de professores, proporcionando experiências práticas em sala de aula durante a graduação. O projeto foi desenvolvido em quatro escolas públicas de Santarém-PA, com a participação de 30 bolsistas/residentes, 6 preceptores e duas professoras orientadoras. As atividades incluíram planejamento, formação pedagógica, intervenção nas escolas-campo, produção de documentários e participação em eventos acadêmicos. A utilização da linguagem cinematográfica como metodologia de ensino foi fundamentada em autores como Pontuschka (2007), que destaca o potencial do cinema para motivar alunos e professores a aprofundarem o conhecimento geográfico, e Candau (2000), que defende a superação de práticas tradicionais de ensino. Ainda, Pires (2012) e Candau (2000), criticam as práticas descritivas e expositivas tradicionais, defendendo uma abordagem mais crítica e reflexiva, reforçando a necessidade de diversificar as metodologias de ensino, promovendo a autonomia e a capacidade crítica dos futuros docentes. A experiência prática em sala de aula e a produção de documentários contribuíram para a formação de professores mais autônomos e críticos, capazes de adaptar-se às diferentes demandas do cotidiano escolar. A era digital e a mídia-educação também foram temas centrais na análise. Buckingham (2007; 2015) discutiu o impacto das mídias digitais na vida das crianças e jovens, defendendo uma educação midiática que promova a reflexão crítica sobre os conteúdos e as formas de comunicação digital. Fantin (2011) abordou a mídia-educação como um campo interdisciplinar que integra a educação, a comunicação e as tecnologias digitais, promovendo a formação de sujeitos críticos e criativos. Gomes (2015) destacou os desafios da digitalização na educação, argumentando que a formação de professores deve priorizar a integração crítica das tecnologias digitais. Em síntese, o projeto de Geografia do RP da UFOPA demonstrou que a utilização da linguagem cinematográfica e das tecnologias digitais pode contribuir significativamente para a

¹ Residentes participantes (nome reduzido): Brendo Gemaque, Juliana Pinheiro, Maria Clara Maranhão, Maria Portela, André Oliveira, Darlan Oliveira, Ana Lúcia Silva, Cíntia Santos, Cíntia Nunes, Felipe Mota, Ádria Alves, Clemer Aviz, Gabriel Duarte, Rayane Ramos, Simone Monteiro, Wanderson Lopes, Geovana Guimaraes, Gleiciane Silva, João Maurício Neto, Lucas Silva, Marcos Santos, Marcia Viana, Rafael Gomes, Dília Reis, Fabrício Oliveira, Fredson Mesquita, Joseph Reis, Thiago Trindade, Thatiane Faria, Thalya Lopes; Profas. Orientadoras: Dra. Alice F. R. Dias e Dra. Mizant Santana; Profs. Preceptores(as): Ana Célia G. Lima, Me. Daniel L. Fernandes, Cristiane A. S. Oliveira, Márcia G. S. Bitar, Raimunda C. Alves, Rosamar P. A. Santana.

formação de professores e para a motivação dos alunos. A produção de documentários permitiu que os estudantes refletissem sobre sua realidade local, articulando os conceitos geográficos estudados em sala de aula com suas vivências cotidianas. O projeto mostrou-se uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, reforçando a necessidade de repensar as práticas tradicionais de ensino e propor metodologias inovadoras que promovam a construção de conhecimentos a partir da realidade dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Linguagem Cinematográfica. Educação Midiática.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no Brasil tem enfrentado desafios significativos, especialmente no que diz respeito à motivação dos alunos e à relevância dos conteúdos abordados em sala de aula. Tradicionalmente, a Geografia escolar tem sido marcada por práticas descritivas e expositivas, que muitas vezes não conseguem estabelecer conexões significativas com a realidade dos estudantes. Nesse contexto, a utilização de metodologias inovadoras, como a linguagem cinematográfica, surge como uma alternativa para tornar o ensino mais dinâmico e significativo, promovendo a construção de conhecimentos a partir do cotidiano dos alunos.

Nesse sentido o Programa de Residência Pedagógica (RP), financiado pela CAPES, tem como objetivo aprimorar a formação de professores, proporcionando experiências práticas em sala de aula durante a graduação. Este artigo trata das experiências do projeto de Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), edital 2022-2024, na cidade de Santarém, que buscou, por meio da linguagem cinematográfica, romper com as práticas tradicionais de ensino, oferecendo aos alunos da licenciatura em Geografia a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma crítica e reflexiva.

Para tanto, o projeto pautou-se no seguinte *objetivo geral*: oportunizar aos alunos da licenciatura em Geografia a experiência da prática docente durante o processo de formação, com o intuito de melhor qualificá-los como futuros profissionais docentes, preparando-os para enfrentar os desafios da educação brasileira, além de quatro objetivos específicos, a saber: desenvolver atividades de observação, monitoria, semi-regência (microaulas) e regência em sala de aula, contribuindo para um ensino de Geografia significativo e ético; produzir e aplicar práticas pedagógicas que articulem os planos de ensino de Geografia com as competências e habilidades prescritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizando metodologias ativas, como a linguagem cinematográfica; fortalecer a formação teórica e prática dos graduandos, visando à qualidade dos futuros professores de Geografia; realizar a produção de documentários junto aos alunos das escolas básicas, aproximando o conhecimento teórico do prático e produzindo conteúdos midiáticos para a sala de aula.

O projeto foi desenvolvido em 4 escolas públicas de Santarém-PA, com a participação de 30 bolsistas/residentes, 6 preceptores(as) e duas professoras orientadoras. As atividades foram divididas em etapas, que incluíram planejamento, formação pedagógica, intervenção nas escolas-campo, produção de documentários e participação em eventos acadêmicos para a socialização dos conteúdos/documentários produzidos. A metodologia adotada priorizou a articulação entre teoria e prática, com ênfase na linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica. Em geral, os materiais utilizados para a produção dos documentários foram de uso comum dos alunos, ou seja, de fácil acesso, como smartphones para a gravação e computadores para a edição.

O referencial teórico que embasa este trabalho inclui autores como Candau (2000), que defende a necessidade de superar práticas tradicionais de ensino, promovendo a diversificação e a dinamicidade nas aulas; Pontuschka (2007) que destaca a importância da linguagem cinematográfica como meio de motivar alunos e professores a aprofundar o conhecimento geográfico, BUCKINGHAM (2007) e GOMES (2015) que discutem a imersão da criança e do adolescente no mundo digital e a necessidade da educação midiática na atualidade. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a alfabetização cartográfica e digital, a leitura de mundo e a compreensão dos fenômenos geográficos, elementos centrais no desenvolvimento das atividades do projeto.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS PÚBLICAS

Como dito anteriormente, o projeto de Geografia do Programa de Residência Pedagógica (RP) da UFOPA foi desenvolvido em 4 escolas públicas de Santarém-PA: E.E.E.F.M. Júlia Passarinho, E.E. Diocesana E.M. São Francisco, E.E. Cívico Militar E.F.M. José de Alencar e E.E.E.F.M. Aluísio Martins, com foco na utilização da linguagem cinematográfica como metodologia de ensino. As atividades foram divididas em etapas, que incluíram planejamento, formação pedagógica, intervenção nas escolas-campo e produção de documentários. Ao todo o projeto durou 18 meses.

Na fase de planejamento, foram realizadas reuniões entre orientadores, preceptores e residentes para compreender as diretrizes do projeto e planejar as etapas. Em seguida, os residentes passaram por um período de formação, no qual foram introduzidos aos conceitos teóricos e metodológicos que embasariam as atividades práticas. Durante a intervenção nas escolas-campo, os residentes realizaram atividades de observação, monitoria, semi-regência (microaulas) e regência, acompanhados pelos professores preceptores, gradualmente assumindo responsabilidades na condução das aulas.

A produção de documentários foi uma das atividades centrais do projeto. Os residentes, em conjunto com os alunos das escolas, produziram 5 documentários, sendo:

- Água e sustentabilidade - equipe da E.E. Cívico Militar E.F.M. José de Alencar;
- A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia - equipe da E.E. Diocesana E.M. São Francisco;
- Geografia em versos - equipe da E.E.E.F.M. Aluísio Martins;
- Cidade, Caminhos e descaminhos equipe da E.E. Diocesana E.M. São Francisco;

- As mudanças socioambientais no bairro Uruará em Santarém-PA equipe da E.E.E.F.M. Júlia Passarinho.

Esses documentários abordaram temas relevantes para a realidade local, como a urbanização, as transformações socioambientais e a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia. Para além disso, propiciaram momentos de protagonismo dos alunos das escolas-campo, bem como dos residentes, alunos da Ufopa, promoveram a autonomia e o pensamento crítico sobre os fenômenos geográficos.

O projeto propiciou aos residentes uma rica vivência na sala de aula, levando-os a enfrentar os problemas da profissão docente, também “provocou” nos professores preceptores a necessidade de repensar suas práticas. Nesse sentido é importante destacar a importância das políticas públicas de formação de professores, pois são, de forma geral, propiciadoras de novas práticas.

2.2 ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA EM CONCOMITÂNCIA À TEMÁTICA

2.2.1 A Prática Docente e a Formação de Professores de Geografia: reflexões a partir de Pires, Pontuschka e Candau

A formação de professores de Geografia tem sido alvo de intensas discussões no âmbito acadêmico, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática. Autores como Pires (2012), Pontuschka (2007) e Candau (2000) oferecem contribuições significativas para a compreensão dos desafios e possibilidades da prática docente, sobretudo no contexto da educação básica.

Pires (2012) destaca que o ensino de Geografia muitas vezes se limita a práticas descritivas e expositivas, que não conseguem estabelecer conexões significativas com a realidade dos alunos. Segundo a autora, essa abordagem tradicional acaba por desmotivar os estudantes, que não veem utilidade nos conteúdos abordados. Pires defende a necessidade de superar essa "Geografia decorativa", propondo uma abordagem mais crítica e reflexiva, que permita aos alunos compreenderem os fenômenos geográficos a partir de suas próprias vivências. Nesse sentido, a formação de professores deve priorizar a articulação entre o conhecimento científico e o cotidiano dos alunos, promovendo a autonomia e a capacidade crítica dos estudantes.

Pontuschka (2007), por sua vez, enfatiza a importância da diversificação das metodologias de ensino, destacando o potencial da linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica. A autora argumenta que o cinema pode ser um meio eficaz de motivar alunos e professores a aprofundarem o conhecimento geográfico, promovendo a articulação entre diferentes linguagens, como a cartográfica e a textual. Também defende que a utilização de filmes e documentários em sala de aula pode contribuir para a construção de uma Geografia mais significativa, que dialogue com a realidade dos

alunos e promova a reflexão crítica sobre o espaço geográfico, indo além da mera repetição de conteúdos previamente estabelecidos nos livros didáticos, contribuindo para que os jovens compreendam seu papel tanto no processo de ensino aprendizagem, como na produção de conhecimento.

Reforçando a necessidade de superar as práticas tradicionais de ensino, Candau (2000), propõe a diversificação e a dinamicidade nas aulas como forma de tornar o conteúdo mais significativo para os alunos. A autora argumenta que a formação de professores deve priorizar a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, promovendo a autonomia docente e a capacidade de adaptação às diferentes realidades educacionais. A autora defende que a docência deve ser entendida como uma prática reflexiva, na qual o professor é capaz de articular o conhecimento científico com as demandas do cotidiano escolar.

A partir dessas reflexões, é possível compreender que a formação de professores de Geografia deve priorizar a articulação entre teoria e prática, promovendo a autonomia e a capacidade crítica dos futuros docentes. A utilização de metodologias inovadoras, como a linguagem cinematográfica, pode contribuir significativamente para a superação das práticas tradicionais de ensino, tornando o conteúdo mais significativo e relevante para os alunos.

Nesse sentido, as discussões de Pires, Pontuschka e Candau oferecem contribuições valiosas para a compreensão dos desafios e possibilidades da prática docente, sobretudo no contexto da formação de professores de Geografia. A superação das práticas tradicionais de ensino e a utilização de metodologias inovadoras são essenciais para promover uma Geografia mais significativa e relevante, que dialogue com a realidade dos alunos e promova a reflexão crítica sobre o espaço geográfico.

No contexto do projeto de Geografia do Programa de Residência Pedagógica da UFOPA, essas reflexões foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades. A produção de documentários permitiu que os residentes articulassem o conhecimento científico com a realidade local, promovendo a reflexão crítica sobre os fenômenos geográficos. Além disso, a experiência prática em sala de aula contribuiu para a formação de professores mais autônomos e críticos, capazes de adaptar-se às diferentes demandas e realidades do cotidiano escolar.

2.2.2 A Era Digital e a Mídia-Educação: alfabetização digital e novos desafios educacionais

A inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar tem transformado profundamente as práticas pedagógicas e os processos de ensino e aprendizagem. Autores como Buckingham (2007; 2015), Fantin (2011) e Gomes (2015) oferecem contribuições relevantes para a compreensão dos

desafios e possibilidades da mídia-educação e da alfabetização digital no contexto da formação de professores e da prática docente.

Buckingham (2007), em sua obra “Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância”, discute o impacto das mídias digitais na vida das crianças e jovens, argumentando que a infância contemporânea é marcada por uma *imersão em um ambiente midiático* que redefine as noções de aprendizado, socialização e identidade. O autor critica a ideia de que as novas gerações são naturalmente "nativas digitais", destacando que o domínio técnico das ferramentas digitais não implica, necessariamente, uma compreensão crítica dessas mídias. Buckingham defende a necessidade de uma educação midiática que vá além do uso instrumental das tecnologias, promovendo a reflexão crítica sobre os conteúdos e as formas de comunicação digital. Essa perspectiva é fundamental para a formação de professores, que devem estar preparados para integrar as mídias digitais de forma crítica e reflexiva em suas práticas pedagógicas.

No texto “Definindo a alfabetização digital”, Buckingham (2015) aprofunda a discussão sobre o que os jovens precisam saber sobre mídia digital. O autor propõe que a alfabetização digital deve incluir não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de analisar, interpretar e produzir conteúdos midiáticos de forma crítica. Essa abordagem é particularmente relevante para o ensino de Geografia, onde a utilização de mapas digitais, vídeos, imagens de satélite e outras ferramentas midiáticas pode enriquecer a compreensão dos fenômenos geográficos. No entanto, Buckingham alerta para o risco de uma abordagem superficial, que se limite ao uso das tecnologias sem promover uma reflexão crítica sobre seus impactos sociais, culturais e políticos.

Fantin (2011), aborda a mídia-educação como um campo interdisciplinar que integra a educação, a comunicação e as tecnologias digitais. A autora destaca que a mídia-educação não se limita ao uso das tecnologias em sala de aula, mas envolve a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de interagir com as mídias de forma autônoma e reflexiva. Fantin argumenta que a mídia-educação deve ser entendida como uma prática social e cultural, que promove a cidadania e a participação democrática. No contexto da formação de professores, isso implica a necessidade de integrar as mídias digitais de forma crítica e contextualizada, considerando suas potencialidades e limitações.

Por sua vez, Gomes (2015) discute os impactos da digitalização na educação, destacando que as tecnologias digitais têm o potencial de transformar os processos de ensino e aprendizagem, mas também trazem novos desafios. O autor argumenta que a era digital exige uma redefinição dos papéis do professor e do aluno, promovendo uma educação mais colaborativa e centrada no estudante. No entanto, Gomes alerta para o risco de uma abordagem tecnocêntrica, que supervalorize as ferramentas

digitais em detrimento dos aspectos pedagógicos e sociais da educação. Para o autor, a formação de professores deve priorizar a integração crítica das tecnologias digitais, promovendo a reflexão sobre seus usos e impactos no processo educativo.

Tais reflexões foram fundamentais para a utilização da linguagem cinematográfica como metodologia de ensino, no contexto do projeto de Geografia em questão. A produção de documentários permitiu que os residentes e os alunos das escolas básicas explorassem as potencialidades das mídias digitais de forma crítica e criativa, articulando o conhecimento geográfico com a realidade local. Além disso, a experiência prática com as tecnologias digitais contribuiu para a formação de professores mais preparados para enfrentar os desafios da era digital, promovendo uma educação midiática que vá além do uso instrumental das ferramentas tecnológicas. Além disso, promoveu momentos de reflexão de questões como: aumento de transtornos mentais, ansiedade, entre outros, advindos da superexposição dos jovens às mídias digitais e a necessidade da alfabetização digital nas escolas.

Em síntese, as discussões de Buckingham, Fantin e Gomes oferecem contribuições valiosas para a compreensão dos desafios e possibilidades da mídia-educação e da alfabetização digital no contexto da formação de professores e da prática docente. A integração crítica das tecnologias digitais é essencial para promover uma educação mais significativa e relevante, que prepare os estudantes para interagir de forma autônoma e reflexiva com as mídias digitais. No caso do ensino de Geografia, isso implica a utilização de ferramentas midiáticas que promovam a compreensão crítica do espaço geográfico e suas transformações, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

2.3 CONTEXTUALIZANDO A PRODUÇÃO DOS DOCUMENTÁRIOS

Um dos principais desafios enfrentados durante o desenvolvimento do projeto foi a implementação do "novo ensino médio", que trouxe mudanças significativas na estrutura curricular das escolas. A redução da carga horária de Geografia e a introdução de "projetos" geraram incertezas entre professores e gestores, refletindo-se no andamento das atividades do RP. Apesar desses desafios, os residentes conseguiram adaptar-se às novas demandas, desenvolvendo atividades que integraram os conteúdos geográficos aos projetos propostos, organizando a participação dos alunos das escolas-campo para a criação de roteiros que nortearam o trabalho criativo. É importante ressaltar que para a formulação dos roteiros os residentes passaram por uma formação específica de *escrita de roteiros para podcasts e documentários*.

Destacamos que muitas linguagens podem se tornar metodologias excelentes no âmbito do ensino de geografia. A música, as artes plásticas, a poesia, o cinema são, em linhas gerais, expressões

que comunicam algo, representando culturas, modo de vida e o cotidiano de indivíduos ou grupos de pessoas. Apostar na linguagem cinematográfica como proposta metodológica foi um dos objetivos específicos do RP de geografia. Entretanto, faz-se necessário explicar que não nos interessou a utilização de vídeos prontos, mas, sim o desenvolvimento de documentários que pudessem associar o conteúdo estudado em sala de aula com o cotidiano dos alunos.

Há inúmeros debates que apontam a necessidade de superarmos a geografia decorativa, enfadonha, que não faz relação dos conceitos e fenômenos estudados com a realidade dos alunos, o que torna a disciplina desinteressante. Nesse sentido Cavalcanti (2003 apud PIRES, 2012, p. 4) afirma que:

[...] as razões principais para não se gostar de Geografia podem ser analisadas a partir de dois pontos. Em primeiro lugar, há um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem-se dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados. Esses dois pontos, embora estejam intimamente ligados ao ensino de Geografia, não focalizam propriamente o conteúdo da matéria ou o conhecimento geográfico, enquanto tal. Ou seja, parece-me que, “resolvidos” esses dois pontos, é possível tornar o conteúdo geográfico trabalhado na escola mais significativa para o aluno.

Assim, trazer para a sala de aula a realidade do aluno e sua percepção dos fenômenos estudados, contribui para a construção de conhecimento, conquistando a atenção da turma e tornando o processo de aprender e ensinar muito mais prazeroso.

O planejamento, a escolha de temáticas para pesquisar, a construção de roteiros (leitura, análise, síntese), o trabalho de campo, a conversa/entrevista com moradores, a organização de materiais, o trabalho de gravação/filmagem, edição de vídeos, entre outros passos na preparação de um documentário, foram algumas atividades que os residentes e os alunos da escola, acompanhados pelos profs. preceptores tiveram que realizar para gerar um produto, no caso, um vídeo que expressou a vontade e o entendimento do grupo sobre a problemática escolhida. Pontuschka (2007, p. 272), nos diz: “(...) mas é por meio da linguagem do cinema que se pode motivar alunos e professores a aprofundarem e ampliar, com o auxílio de outras linguagens, o conhecimento geográfico do País: a linguagem do texto, a linguagem da cartografia, a linguagem do desenho”.

Dessa forma, o RP de geografia produziu 5 documentários. Na escola São Francisco foram produzidos os seguintes documentários: *A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia*, que demonstrou a grande relevância de se romper com as paredes da sala de aula, levando os alunos para conhecerem a realidade das problemáticas discutidas em sala de aula. O documentário aponta a necessidade de superar as aulas meramente expositivas, mostrando o maior interesse dos alunos em

aprender a partir do conhecimento direto, por meio de aulas práticas em contato com as diversas realidades.

Figura 1: Imagem de Capa do Documentário A importância do trabalho de campo em Geografia na educação básica. Org.: Maranhão, 2024.



Figura 2: Imagem de Capa do Documentário Cidade, Caminhos e Descaminhos. Org.: Santos, 2024.



Outro documentário produzido na referida escola foi: Cidade, Caminhos e descaminhos, por meio do qual, alunos e residentes tiveram a oportunidade de compreender os conceitos relativos aos estudos sobre cidade e urbanização, a partir da compreensão da própria cidade de Santarém, superando o conceito apresentado nos livros didáticos, que muitas vezes partem de realidades muito distantes do cotidiano do aluno. Pensar sobre a cidade ajuda o indivíduo a compreender seu papel social, a desenvolver a cidadania e a pensar o espaço com suas contradições.

Na Escola Júlia Passarinho a equipe de residentes e os alunos produziram o documentário intitulado: *As mudanças socioambientais no bairro Uruará em Santarém-PA*, no processo de criação os envolvidos buscaram compreender o projeto de urbanização proposto para o bairro, originalmente uma comunidade ribeirinha, os prós e contras do projeto, a visão da população local sobre as alterações urbanísticas, não implementadas na sua totalidade. É importante ressaltar que muitos alunos da escola moram no bairro em questão, portanto, o interesse em compreender a realidade, bem como, os paradoxos do projeto, cresceu à medida que foram aprofundando o conhecimento e interagindo com a população.

Figura 3: Imagens do documentário sobre o bairro Uruará. Org.: Santana, 2024.

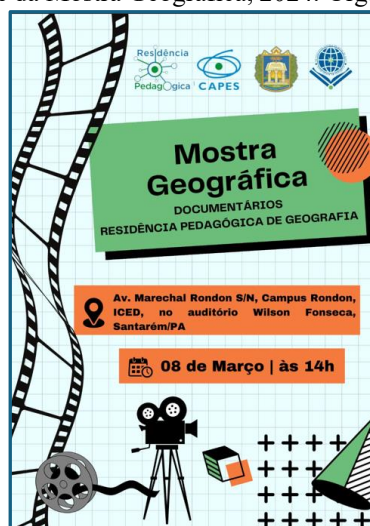


A equipe da E.E.E.F.M. Aluísio Martins criou o documentário denominado *Geografia em versos*, a partir do qual os alunos da escola foram estimulados a criarem poemas sobre marcos histórico-geográficos da Cidade, após escolhidos os “melhores” poemas, os discentes da escola-campo, juntamente com os residentes e as preceptoras foram em cada um dos locais identificados nos escritos, com vistas a criarem imagens e narrativas que pudessem enfatizar a importância desses lugares.

Água e sustentabilidade foi título do documentário produzido pela equipe da E.E. Cívico Militar E.F.M. José de Alencar. A equipe realizou um trabalho de campo em uma área de igarapés, discutiu e enfatizou a importância socioambiental da preservação dos recursos hídricos e o uso responsável dos bens naturais, além de discutir questões ambientais locais, regionais e globais.

Os documentários foram socializados à comunidade acadêmica da Ufopa no dia 08 de março 2024, no evento denominado “Mostra Geográfica: documentários da Residência Pedagógica de Geografia”, contou com a participação das escolas parceiras do RP, dos professores preceptores e seus alunos, dos residentes da geografia e demais alunos e professores do curso de Geografia, além de outros interessados pela temática.

Figura 4: Convite da Mostra Geográfica, 2024. Org.: Gemaque, 2024



O RP de Geografia, pautou-se na linguagem cinematográfica como proposta metodológica para a produção do conhecimento. Por esse viés educativo, todos os envolvidos puderam sair das “quatro paredes” da sala de aula para observar o espaço e suas contradições, bem como, escrever, representar o que foi observado e transformar tudo isso em uma “expressão”, uma linguagem, produzindo novos conhecimentos e conteúdo para a sala de aula. Nesse sentido, estimula-se o

pensamento crítico, a autonomia, além de apresentar uma geografia muito mais articulada aos fenômenos geográficos do cotidiano do aluno.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Geografia do Programa de Residência Pedagógica (RP) da UFOPA demonstrou que a utilização da linguagem cinematográfica como metodologia de ensino pode contribuir significativamente para a formação de professores e para a motivação dos alunos. A produção de documentários permitiu que os estudantes refletissem sobre sua realidade local, articulando os conceitos geográficos estudados em sala de aula com suas vivências cotidianas, além de enfatizar a necessidade da educação midiática e da alfabetização digital nas escolas públicas.

Apesar dos desafios enfrentados, como a implementação do "novo ensino médio", o projeto mostrou-se uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos. Os residentes tiveram a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo habilidades essenciais para a carreira docente. Além disso, a apresentação dos documentários na Mostra Geográfica evidenciou a importância de atividades que colocam o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado.

Em síntese, a experiência reforça a necessidade de repensar as práticas tradicionais de ensino, propondo metodologias inovadoras que promovam a construção de conhecimentos a partir da realidade dos alunos. A linguagem cinematográfica mostrou-se uma ferramenta poderosa para alcançar esse objetivo, contribuindo para um ensino de Geografia mais dinâmico e significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias:** após a morte da infância. Florianópolis: Edições Loyola, 2007.

BUCKINGHAM, D. **Definindo a alfabetização digital:** o que os jovens precisam saber sobre mídia digital? Nordic Journal of Digital Literacy V.10. Disponível em: <https://pt.scribd.com>

CANDAU, V. M. F. (Org.). **Reinventar a escola.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000a.

_____. “A Didática hoje: Uma agenda de trabalho”; In: CANDAU, V.M.F. et al. **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000b.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores;** tradução de Sandra Trabucco Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta – São Paulo: Cortez, 2002

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação:** aspectos históricos e teórico-metodológicos. Olhar de professor, Ponta Grossa, 14(1): 27-40, 2011. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>

GOMES, Angel Perez. **A era digital: novos desafios educacionais.** São Paulo. Editora Penso, 2015.

PIRES, L. **Ensino de Geografia:** Cotidiano, práticas e saberes. *In:* ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2012.

PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Ed. Cortez, 2007.